

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

NIRCE SOLDI THOMAS

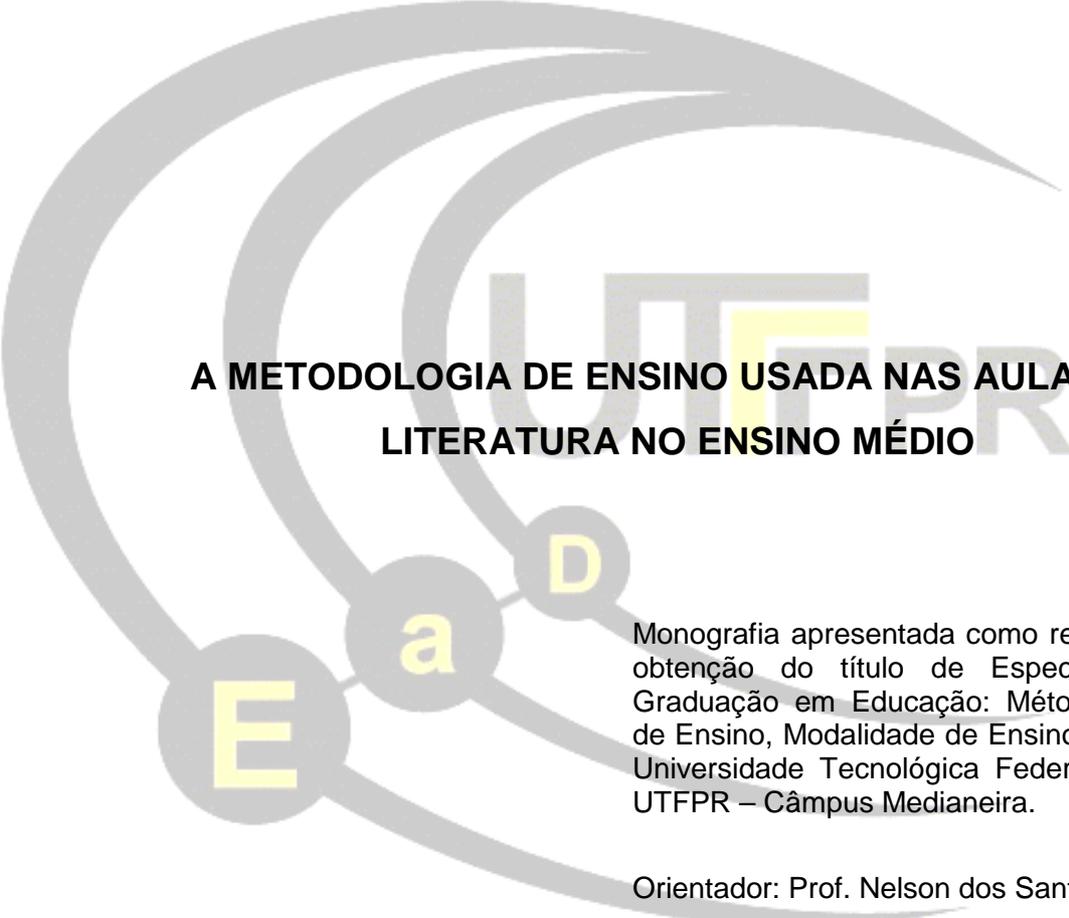
**A METODOLOGIA DE ENSINO USADA NAS AULAS DE
LITERATURA NO ENSINO MÉDIO**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2013

NIRCE SOLDI THOMAS



**A METODOLOGIA DE ENSINO USADA NAS AULAS DE
LITERATURA NO ENSINO MÉDIO**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador: Prof. Nelson dos Santos

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2013



TERMO DE APROVAÇÃO

A Metodologia de Ensino usada nas aulas de Literatura no Ensino Médio

Por

Nirce Soldi Thomas

Esta monografia foi apresentada às 19 h do dia 22 de novembro de 2013 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Pólo de Foz do Iguaçu, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. A aluna foi avaliada pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof. Nelson dos Santos

UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientador)

Prof Dr. André Sandmann

UTFPR – Câmpus Medianeira
(Membro)

Prof^a. Maria de Fátima Menegazzo Nicodem

UTFPR – Câmpus Medianeira
(Membro)

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

A meu pai, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

A meu esposo, pelo carinho, paciência e compreensão.

A meu orientador, professor Nelson dos Santos, pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, docentes da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para a realização desta monografia.

“Os verdadeiros analfabetos são os que aprenderam a ler e não leem”. (MÁRIO QUINTANA)

RESUMO

THOMAS, Nirce Soldi. A metodologia de ensino usada nas aulas de literatura no ensino médio 2013. 55 folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

Este trabalho teve como temática a metodologia de ensino usada nas aulas de Literatura no Ensino Médio. As reflexões surgiram a partir das aulas vivenciadas há alguns anos no Ensino Médio e também das constantes discussões dos especialistas sobre as lacunas que existem entre leitor e o hábito da leitura, especialmente, do texto literário. Por meio deste trabalho, buscou-se saber e conhecer o posicionamento e opinião do aluno em relação à importância da leitura e da Literatura em sua vida. E ainda, por meio da pesquisa, saber do aluno quais são seus desejos e expectativas em relação às aulas, ao ensino de Literatura. Conhecer a realidade do professor, os recursos e estratégias que o este utiliza para tornar as aulas mais significativas e atraentes. Para a realização deste trabalho, foram efetuadas leituras de obras de diversos estudiosos do assunto que serviram como referencial teórico. Já, a realização da pesquisa de campo somente foi possível devido à cooperação dos Colégios, dos professores e, principalmente, dos alunos que, sem os quais, a realização do trabalho como um todo não teria sentido algum.

Palavras-chave: Alunos. Literatura. Sala de aula. Ensino Médio.

ABSTRACT

THOMAS, Nirce Soldi. (The teaching methodology used in literature classes in high school). 2013. 55 leaves. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

This work had as its theme the teaching methodology used in literature classes in high school . The reflections emerged from the lessons experienced a few years ago in high school and also the ongoing discussions of the experts on the gaps that exist between reader and the reading habit , especially the literary text. Through this study, we sought to learn and know the position and opinion of students regarding the importance of reading and literature in your life . And yet, through research student know what their desires and expectations for the lessons, the teaching of literature . Know the reality of teacher resources and strategies that it uses to make the lessons more meaningful and attractive . For this work readings of works by various authors subject matter experts who served as the theoretical framework were made . Already conducting field research, was only possible because of the cooperation of colleges , teachers and especially the students, without which the completion of the work as a whole would have no meaning.

Keywords : Students . Literature. Classroom . High School.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico I – A Leitura como Hábito.....	29
Gráfico II – A preferência por Certas Leituras.....	30
Gráfico III – Razão das Leituras de Obras Literária.....	31
Gráfico IV – Posição do Aluno Quanto a Leitura Solicitada pelo Professor.....	32
Gráfico V – Interesse do Aluno em Literatura.....	33
Gráfico VI – Motivação para Estudar Literatura.....	35
Gráfico VII – Recurso Utilizado pelo Professor Durante as Aulas de Literatura.....	36
Gráfico VIII – Cobrança das Leituras Extraclasse.....	37
Gráfico IX – A Relação que o Aluno Faz da Literatura com sua Realidade.....	38

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
2.1 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA.....	11
2.1.1 A Literatura e a formação de leitores.....	12
2.1.2 O sentido e a compreensão de um texto.....	16
2.2 LITERATURA E ENSINO MÉDIO.....	17
2.2.1 O Ensino de Literatura no Ensino Médio.....	18
2.2.2 Do gosto e escolhas das leituras.....	21
2.3 O PAPEL DO PROFESSOR.....	25
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	27
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	29
4.1 QUESTIONÁRIO PARA DISCENTES.....	29
4.2 QUESTIONÁRIO PARA DOCENTES.....	40
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS.....	47
APÊNDICES	50

1 INTRODUÇÃO

Com base em leituras realizadas das Diretrizes Curriculares Estaduais – DCEs (2008), mais precisamente a Dimensão Histórica do Ensino da Língua Portuguesa, constatou-se que foram os Jesuítas que iniciaram a Literatura no Brasil com a missão de catequizar os Índios. Naquela época, havia também a educação letrada, mas essa se restringia somente à formação dos filhos da elite colonial. Esse ensino para a elite manteve-se até meados do século XX. O trabalho pedagógico era feito com base nos textos de Homero, Virgílio e outros clássicos, tinha como foco principal o ensino da norma culta da Língua, a gramática e o ensino de valores, os quais consideravam importantes para o ser humano. Esses valores eram de cunho moral, cívico e religioso.

O presente trabalho surgiu a partir de algumas lembranças e reflexões com relação ao ensino e aprendizado de Literatura, em especial, no Ensino Médio.

Há alguns anos, algo em torno de 20 anos, havia nas escolas públicas pouco conteúdo sobre Literatura ou gêneros literários. Lembrando que, assim como hoje, a Literatura fazia parte da disciplina de Língua Portuguesa. Os professores falavam um pouco do período histórico, apresentavam um pequeno resumo de algumas das principais obras e falava-se muito sobre a vida do autor, literatura propriamente dita, muito pouco. Dada uma pequena introdução, pediam que fossem feitas leituras de obras como *Iracema*, *São Bernardo*, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, *Dom Casmurro* e outras, no entanto, não preparavam os alunos para terem um aproveitamento significativo da leitura das obras. Hoje, refletindo sobre essas aulas, entende-se que faltavam aulas de estética da recepção, para depois, apresentar o texto literário propriamente dito.

Em Linguística, já na faculdade, estuda-se que, com o trabalho de estética da recepção, o professor considerando e levando em conta o repertório de leitura que o aluno já possui, vai paulatinamente, ampliando essas leituras (do aluno), respeitando suas expectativas e seu amadurecimento como leitor, com o intuito de levá-lo a ler obras cada vez mais complexas e aprofundadas. Os alunos, diante das obras que

eram propostas, sem entender na maioria das vezes, nem mesmo o vocabulário, e, tão pouco, as possíveis reflexões diante do texto, limitavam-se a ler os resumos, os quais davam noções muito superficiais e simplificadas sobre o conteúdo das obras. Ou seja, as aulas de Literatura eram pouco significativas na vida dos estudantes.

Diferente do que muitos pensam e inclusive alguns professores, o ensino de Literatura na escola e sua presença em sala de aula, desenvolve no aluno uma atitude mais crítica em relação ao mundo, ele melhora seu idioma ampliando seu vocabulário, passa a ler, escrever e interpretar melhor os textos, melhora a escrita, passa a ter uma visão mais crítica do mundo e, em muitos casos, desenvolve também a sensibilidade. Assim, a presença de textos literários auxilia no conhecimento, tanto quanto, no desenvolvimento intelectual e emocional do aluno.

A partir disso, surgem as seguintes indagações: e hoje, tanto professor como aluno, têm em mãos diversos materiais didáticos e recursos tecnológicos disponíveis, que auxiliam tanto para uma melhor compreensão e entendimento do assunto, como também para tornar a aula de Literatura mais interessante e atraente. Como o professor trabalha a Literatura em sala de aula? Será que os alunos possuem alguma expectativa quanto ao ensino de Literatura? E o professor consegue atender a essas expectativas? E, por outro lado, o professor tem o retorno esperado, interesse e participação dos alunos em suas aulas?

O propósito e o objetivo geral desse trabalho foi justamente esse: pesquisar e analisar a metodologia de ensino aplicada nas aulas de Literatura, através de uma amostra de alunos de turmas do Ensino Médio (matutino e noturno) em dois dos Colégios Estaduais de Foz do Iguaçu.

Já os objetivos específicos tiveram como enfoque:

- Analisar o perfil do estudante do 2º e 3º anos do Ensino Médio nessa escola;
- Verificar o método de ensino do professor, para transmitir o conteúdo proposto;
- Identificar formas e técnicas utilizadas pelo professor para prender a atenção de seus ouvintes, os alunos, durante as aulas de Literatura;
- Verificar o interesse, a participação e a motivação dos alunos em relação à disciplina de Literatura.

Seguindo estes parâmetros presentes na justificativa e objetivo, desenvolveu-se esta pesquisa buscando contribuir com os processos educacionais no Ensino Médio.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA

Para Costa (2006), quando as pessoas são indagadas quanto a questão da função da leitura em suas vidas, pode-se ter uma ideia das expectativas que a sociedade alimenta em relação a esse assunto. Surgem respostas como, o desejo de torna-se independente, da leitura ser um caminho para sair da pobreza, melhorar de emprego, uma forma de sentir-se mais seguro, para falar melhor e até mesmo melhorar o relacionamento com os outros. Provavelmente, poucas pessoas, quando indagadas, darão uma resposta negativa ou considerar que o professor que lhes ensinou a ler, ensino-lhes algo supérfluo. Ou seja, de um modo ou de outro, as pessoas veem a leitura como algo positivo e que tem seu valor, no crescimento e desenvolvimento do ser humano.

Por meio da leitura feita de Costa (2006), entende-se que o homem pode encontrar algumas respostas para sua vida e descobrir que tanto ele, como o mundo podem ser diferentes. Assim como também reconhecer, especialmente, na leitura do texto literário, que a sua identificação como leitor com personagens, situações e sentimentos, nada mais é do que a vivência do poder que o ser humano tem de se expressar, alimentando o imaginário com a ficção inventada a partir de uma situação real. O ato de ler desafia o leitor a vencer sua própria ignorância e a alienação. Exige empenho, dedicação e persistência não apenas no sentido de acumular informações, mas sobretudo, de integrar o homem a realidade do mundo que o cerca.

Ainda de acordo com as considerações de Costa (2006), sabe-se da importância e da responsabilidade social da leitura, que torná-la um hábito faz toda a diferença na vida do ser humano. Sua prática, no entanto, não interfere, por exemplo, de forma direta nas decisões governamentais, sociais e políticas de uma nação, mas ela provoca mudanças internas no leitor através dos textos, tornando-o mais fortalecido psicológica, intelectual e emocionalmente, isso o fará mais forte e seguro para lutar por suas ideias e seus direitos.

Conforme nos ensina Lourenço Filho (1959 apud ZILBERMAN, 2010, p. 36):

Ler por ler nada significa. A leitura é um meio, um instrumento, e nenhum instrumento vale por si só, mas pelo bom emprego que dele chegemos a fazer. O que mais importa na fase de transição, a que este livro se destina, são os hábitos que as crianças possam tomar em face do texto escrito (FILHO, 1959).

Para muitas crianças e adolescentes é na família que fazem seus primeiros contatos com a leitura, ouvindo histórias, tendo contato com jornais, revistas dos pais ou quando de irmãos mais velhos, esses que, inconscientemente, quando possuem esse hábito, incentivam os menores a se interessarem pelos livros.

Mas essa realidade não cabe para todos, pois algumas famílias mesmo reconhecendo ou se posicionando a favor dessa prática, não leem, não incentivam e de certa forma influenciam negativamente, pois privilegiam muito mais a televisão, a qual traz tudo “pronto”, ao invés do livro, o qual permite ao leitor total liberdade de criar e recriar uma imagem, conforme for o seu entendimento, criatividade e imaginação. Campos (2008) também menciona essa realidade “a leitura, prática ausente nos hábitos do próprio aluno, da família, e o pior, nas aulas de português...”

2.1.1 A Literatura e a formação de leitores

“Literatura é a linguagem carregada de significado”. (POUND, 1934, p. 32)

Há muito tempo, especialistas buscam uma definição para o que é Literatura, mas não chegam a um consenso, uma vez que, o homem interpreta o objeto literário de modo diferente um do outro, tudo vai depender da corrente filosófica a qual faz parte ou defende e do contexto histórico em que está inserido. O poeta retira parte de acontecimentos e situações da sua realidade e a transforma em ficção.

Conforme Faraco e Moura (1995, p. 92) “Literatura é ficção; é a invenção ou recriação de uma realidade, através das palavras”.

Parte da função da Literatura é conceber conhecimento sobre o ser humano, é uma meditação sobre a existência. Através da ficção, o homem estabelece relações de ordem objetiva, social e política com o outro (DACEX, S/D). Por apresentar realidades recriadas, como mencionado anteriormente em citação de Faraco e Moura e, tentar explicar o mundo, a Literatura é uma manifestação

artística, cujo conhecimento não é apenas contemplativo, mas também transformador do real.

Há no estudo da obra literária um momento analítico, se quiserem de cunho científico, que precisa deixar em suspenso problemas relativos ao autor, à atuação psíquica e social, a fim de reforçar uma concentração necessária na obra como objeto de conhecimento; e há um momento crítico que indaga sobre a validade da obra e sua função como síntese e projeção de experiência humana (CÂNDIDO, 2002, p.80).

“A literatura é uma arte e seu meio de expressão é a palavra” (TUFANO, 1988 p. 1). Segundo o autor, percebe-se uma diferença entre linguagem literária e linguagem usada diariamente. É a representação da realidade através da forma artística. Reside na linguagem literária, a criatividade do escritor, que faz com que as palavras passem a ter outros significados, diferentes dos que comumente temos no dia a dia. Esses significados são descobertos pelo leitor ao realizar esse tipo de leitura. A compreensão e sentido do texto depende da bagagem cultural do leitor.

Cumprir esclarecer, ainda, que a atribuição de sentidos a uma palavra ou a um texto é uma tarefa do leitor, é ele que vai tecendo a leitura e elaborando sua rede de interpretações. E essa tarefa é pessoal variando de acordo com a preparação intelectual do leitor, de sua familiaridade com a literatura e sua formação cultural. Dificilmente dois leitores farão leituras idênticas de um mesmo texto (TUFANO, 1988, p. 4).

Esse significado também é parte das reflexões de Campos (2008), relatando em seu artigo sobre o ensino de Literatura, que nos textos literários há fragmentos de códigos que precisam ser reconstruídos pelo leitor durante a leitura. “São vazios e lacunas que precisam ser preenchidos através da combinação dos segmentos, num trabalho de construção da significação”.

Ao ler o texto de Schopenhauer (2007), observa-se que a concepção do filósofo sobre a leitura, é a de que nesse ato outra pessoa pensa pelo leitor. Que ler, é ser dispensado de pensar. Faz uma crítica ao indivíduo que em qualquer tempo livre dirige-se ao ato de ler o que outra pessoa escreveu, ainda segundo o autor, isso fará com que gradativamente esse leitor perca a capacidade do exercício de pensar por si mesmo. E cita um exemplo, “... este é o caso dos eruditos, leram até ficarem burros”.

Diante dessa concepção, Zilberman (2010) concorda parcialmente com a ideia do filósofo, argumentando sobre a necessidade de uma “disponibilidade” do leitor em relação ao texto. No sentido dele (leitor) num primeiro momento ler e construir perspectivas no seu imaginário sobre as informações contidas ali, para

num segundo momento tomar a decisão de “iludir-se com a ficção” ou se prefere, interpretar a leitura de forma mais crítica.

Ainda segundo a autora, esse ato ou “experiência” como ela chamou, dará condições para o leitor experimentar uma “subjetividade” nova que até então desconhecia. “Pensar pensamentos alheios não implica em apenas compreendê-los, mas supostamente conduz a uma alteração naquele que pensa, o leitor.” (ZILBERMAN, 2010 p. 44).

Nessa mesma concepção, vale lembrar o que citou Calvino (2007, p. 12) em relação à literatura, “a leitura de um clássico deve oferecer-nos alguma surpresa em relação à imagem que dele tínhamos”. O autor defende a leitura dos clássicos originais. Menciona que, essa tarefa deve ser reforçada e incentivada sempre que possível pela escola para com seus alunos, a fim de que estes entendem que nenhum resumo ou bibliografia crítica poderá passar sua mensagem melhor que o próprio texto. “Os clássicos são livros que, quanto mais pensamos conhecer por ouvir dizer, quando são lidos de fato mais se revelam novos, inesperados, inéditos” (CALVINO, 2007, p. 12).

Vimos anteriormente a importância da leitura, pois essa contribui para que o indivíduo tenha suas próprias ideias, para que compreenda e possa se posicionar melhor perante o mundo em que vive. Mas, há uma diferença quando falamos da leitura literária, pois são textos que instigam ao mesmo tempo o imaginário, a inteligência e a criatividade do leitor. “O contato com a Literatura possibilita que estudantes aprendam a ler o mundo, a entender as relações sociais e, mais ainda, a se perceberem como parte da humanidade” (SANTOS; OLIVEIRA, 2008, p. 97).

Seguindo nessa mesma concepção a respeito da leitura da Literatura, temos Lajolo (2000) que argumenta ao fato de através da Literatura “o indivíduo desperta seus diferentes imaginários, a sensibilidade, valores e comportamentos”. A Literatura é uma das modalidades de leitura que temos. Isso indica que também há outras leituras que são importantes, afinal, uma vez inserido em uma sociedade, o indivíduo precisa da leitura para diversas ações de cunho mais “prático”, como procurar emprego, assinatura de contratos, leituras de jornais, enfim, precisamos dessa habilidade constantemente. Mas segundo a autora “a Literatura constitui uma modalidade privilegiada de leitura, em que a liberdade e o prazer são virtualmente ilimitados” (LAJOLO, 2000 p. 105).

Eco (2011) em seu livro, *Sobre a Literatura*, indaga o seu leitor com a pergunta: “Para que serve esse bem imaterial que é a Literatura”? E como primeira definição, o autor diz que a Literatura mantém a língua como patrimônio, que ela ajuda na formação da identidade e comunidade, citando como exemplo autores como Dante, Homero e Lutero e também vê a Literatura como responsável pela língua individual e cita como exemplo a linguagem neotelegráfica.

Ainda com base nas leituras de Eco (2011), ao ler uma obra literária, pratica-se o exercício da liberdade, fidelidade e do respeito à interpretação. Segundo o autor, é um engano acreditar (como muito se ouve), que com uma obra literária se faz o que se quer ou se interpreta de qualquer maneira. Mesmo que o texto ou a obra seja lida por várias gerações em épocas diferentes, é preciso que haja um respeito em relação ao que o autor chamou de “intenção do texto”. E é essa intenção que o leitor vai respeitando em sua leitura. Não há dúvida que ocorrem pequenas variações quanto a interpretação, afinal tem-se essa liberdade devido à visão de mundo de cada leitor, mas o que não poderá ser distorcida, é a essência do texto.

Conforme citado em parágrafos anteriores, o texto literário recria uma realidade e a manifesta através da arte. São problemas comuns do dia-a-dia que se misturam as ideologias do leitor, o quê muitas vezes exige do mesmo reflexões sobre sua postura e comportamento perante a vida.

Ao se deparar com um texto literário, o leitor aciona inconscientemente uma leitura que antecipa a leitura das palavras, é uma leitura diária a partir da sua visão de mundo e da sua realidade. E o texto lido será prazeroso e interessante se houver a possibilidade de relacionar de alguma forma o texto com o seu contexto.

“A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente” (FREIRE, 1989, p. 6). Desta forma, para a leitura ser significativa e cumprir sua função maior, que é possibilitar a reflexão, vale considerar as leituras que o leitor já traz consigo.

2.1.2 O sentido e a compreensão de um texto

Kleiman (2011) explica em seu livro *Texto & Leitor*, que o conhecimento prévio, ou seja, aquele conhecimento adquirido durante suas experiências e vivências de leituras, é que são o ponto de partida para que a compreensão de um texto se efetive. Da mesma forma, e não menos importante, o conhecimento textual faz-se necessário para que a compreensão seja facilitada. Outro ponto importante segundo a autora, é a disposição do leitor para a leitura de diferentes tipos de textos, pois conhecer diferentes discursos, desenvolve no leitor uma “expectativa” que o auxiliará na compreensão.

Durante o ato de ler é importante que o leitor, no caso o aluno, tome ciência de tornar a leitura um momento de interação com o texto e de uso do conhecimento linguístico, textual e de mundo. Ler implica, segunda a autora acima citada, buscar em sua memória lembranças e conhecimentos adquiridos anteriormente, os quais darão pistas para chegar a uma melhor compreensão do texto . Essa interação faz com que o leitor não receba simplesmente o texto de forma passiva, mas que compreenda melhor o que está lendo. “Recipientes não compreendem” (KLEIMAN, 2011 p. 26).

Para Lajolo (2000) a cada leitura que realiza é uma nova história, com novos significados que o leitor adquire. De certa forma, essas novas leituras e significados ficam armazenados na memória e a cada nova leitura realizada esses significados construídos anteriormente, poderão ser afastados, revistos ou até mesmo redimensionados. Com a realização de várias leituras e em contato com diferentes textos, o leitor vai ficando cada vez mais, “maduro” em suas interpretações. De acordo com a autora, “leitor maduro é aquele que a cada nova leitura altera o significado de tudo o que já leu”.

O conceito e sentido de um texto, para Koch (2012), vai muito além de uma compreensão semântica ou de elementos linguísticos, depende também da importância do leitor com suas práticas socioculturais.

Pode-se dizer que um texto se constitui, quando elementos “de ordem situacional, cognitiva, sociocultural e interacional são capazes de construir um determinado sentido” KOCH (2012, p. 30). Segundo a autora, o leitor não encontra o sentido *no*, mas a partir *do* texto. E para isso, alguns processos cognitivos a

interação entre leitor e texto fazem-se necessários. Para ilustrar isso a autora faz uma comparação do texto a um iceberg, o que se vê é apenas uma pequena parte do seu real tamanho (no caso o iceberg) e do sentido (no caso só texto). Ou seja, a partir de uma leitura, o sentido e o significado podem ser bem maiores do que aparentemente se mostram, a grandeza está nas “profundezas” do texto.

2.2 LITERATURA E ENSINO MÉDIO

Conforme Santos; Oliveira (2008, p.45), Poesia, assim era chamada pelo povo da Grécia Antiga, o que hoje conhecemos por Literatura. Iniciou sua trajetória tendo como principal função a diversão, divertir os nobres através de declamações dos poemas épicos, Odisseia e Ilíada atribuídos a Homero. Essas declamações eram feitas com uma comunicação direta ao público, promovidas pelo Estado.

Do início até próximo do século XVIII, a poesia era respeitada por ter um caráter educativo, como propor padrões de relacionamento em grupo, no pessoal evidenciavam as qualidades tanto físicas e morais dos heróis da época e no social era condenado o individualismo, pois o coletivo era colocado acima do individual. Somente após muitos séculos é que ela passou a ser chamada de Literatura propriamente dita.

Com a Renascença, a poesia foi perdendo seu caráter público assim como também quando foi integrada ao currículo escolar, foi perdendo gradativamente seu caráter educativo, mudando totalmente sua natureza. De acordo com Jauss (1973 apud SANTOS; OLIVEIRA, 2008, p.49) do contato direto com o público, passou a ser institucionalizada. Outra mudança significativa foi que, seu propósito que antes era intelectual e ético, passou a ser mais voltado para o linguístico.

No Brasil, a Literatura é conhecida como um dos ensinamentos mais antigos. Chegou com os Jesuítas, com o propósito de catequizar e converter os Índios ensinando o que era chamado de essencial, ou seja, ler, escrever e contar (RIBEIRO, 2013). O ensino de Literatura destinava-se para os colégios de ensino secundário. Os alunos desses colégios aprendiam com os clássicos gregos e latinos como Homero, Cícero, Virgílio. Conforme Santos; Oliveira (2008, p.30), o ensino

desses clássicos tinha como finalidade de ensino a arte de falar e escrever bem. A metodologia usada tinha como enfoque a tradução e a imitação dos clássicos.

O Ensino Médio ou ensino secundário como era chamado, iniciou no Brasil em 1836, com a Fundação Imperial Colégio de Pedro II. Esse ensino também chegou com os Jesuítas, conforme já mencionado. Chegaram com o propósito de converter e catequizar os Índios. O ensino de Literatura era destinado aos filhos da elite que se formavam catequistas e estudavam a fim de se prepararem para entrar na Universidade, em Portugal (ZILBERMAN, 2010).

Para Ribeiro (2013) esse ensino de Literatura no Ensino médio era totalmente mecânico, artificial e desvinculado da realidade da época, não havia um interesse pelo povo colonizado.

2.2.1 O Ensino de Literatura no Ensino Médio

Como vimos, o ensino de Literatura na Antiguidade tinha um propósito muito peculiar, o que a tornava algo muito interessante e envolvente. Observa-se com isso e após as leituras de especialistas no assunto, a Literatura daquela época mantinha a essência de sua função, de ser educativa. No entanto, veremos que esse ensino, com o passar dos anos mudou completamente, passando a ser visto como uma obrigação para alcançar certos objetivos.

Segundo Cereja (2005), a Literatura no ensino Médio tem sido justificada visando alguns objetivos como: habilidade na leitura de textos, conhecimento da língua padrão, conhecimento da cultura brasileira e o tão almejado hábito da leitura. O mesmo autor apresenta alguns números do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes, por sinal, um dado também apresentado pelo Prof.^o Nelson na disciplina de Argumentação do curso de pós-graduação. No relatório de 2000, os estudantes brasileiros figuram o último lugar entre jovens de 35 países, ficaram nos níveis 1 e 2 de 5 níveis. Tiveram grande dificuldade em reconhecer a ideia principal, estabelecer comparações entre o texto e experiência pessoal, além de outras dificuldades principalmente na leitura de gráficos.

Diante desses dados, Cereja (2005) faz o seguinte questionamento:

“O que vem sendo feito nas aulas de Língua Portuguesa e, em particular, nas aulas de Literatura? O aluno tem lido textos literários, informativos e científicos” ?

Para o autor, há na escola um discurso sobre o texto literário, mas na prática esse recurso é pouco utilizado, trabalhado e vivenciado pelos alunos. Também ressalta da necessidade de se rever a prática, uma vez que, os objetivos traçados não estão sendo alcançados.

Em sua análise sobre a divulgação dos PCNEM e PCN+, apresentados em 1999, sob a coordenação de Zuleika Felice Murrie, Cereja (2005) observa que o documento indica que o ensino deva seguir por caminhos diferentes dos PCNs divulgados em anos anteriores. Segundo ele, o documento considera um ensino mais significativo para o aluno, que esse aluno consiga relacionar os diferentes conhecimentos adquiridos nas diversas disciplinas, um compromisso social, assim como também uma maior participação social e integração. Entretanto, Cereja observa que “falta aos dois documentos uma maior clareza sobre os conteúdos e metodologias a serem adotados” (CEREJA, 2005 p.126).

Nas considerações do autor, essa brevidade do documento dificulta para a Escola e para o professor a revisão de suas práticas. Além disso, poucos professores conhecem o novo documento.

Geraldi (1997) quando trata da entrada do texto para a sala de aula, comenta das leituras que são apresentadas nos livros didáticos. Que essas por sua vez não despertam interesse nos alunos, que são realizadas somente para atender a solicitações do professor. Os textos não são buscados pelo aluno, a fim de responder alguma de suas inquietações. “Produz-se o discurso de sala de aula que, como a pergunta didática, faz do texto um meio de estimular operações mentais e não um meio de, operando mentalmente, produzir conhecimento” (GERALDI, 1997, p. 170).

A partir dessa reflexão, o autor lembra que, “não há perguntas prévias para se ler”, que certas perguntas somente são feitas, porque se realizou a leitura. Para o autor, muitos alunos, antes mesmo de lerem o texto, fazem a leitura das perguntas que aparecem no livro didático, logo após o texto. Buscam com isso, uma razão para realizarem determinada leitura. E como normalmente essas questões não exigem maior esforço, o aluno somente passa os olhos no texto a fim de encontrar a resposta, para cumprir o que o professor possa vir a cobrar.

Sobre as atividades do livro didático Campos (2008) diz, “as interpretações de textos nos manuais didáticos, apresentando de forma clara e objetiva a inconsistência que toma conta dessas atividades, vazias de significado”.

Da mesma forma, Magnani (1989) contribui com algumas reflexões sobre o ensino através do livro didático. Dividido em três partes, apresenta uma parte chamada leitura, outra interpretação e a terceira de redação. (Observando o livro utilizado atualmente no Ensino Médio, as divisões são as mesmas, mudou somente a nomenclatura para leitura, linguagem e produção de texto). A parte da leitura, é o ponto inicial para trabalhar gramática ou produção de texto, ou seja, a presença do texto aparece como um pretexto.

A autora observa que os textos apresentados nas unidades são curtos, que dificilmente se encontra um texto integral, são somente fragmentos ou cortes e segundo ela, isso dificulta em muito a compreensão e visão de totalidade do aluno. E ainda, o texto trabalhado dessa forma é totalmente utilitário, visando o ensino da gramática e da língua, e isso não garante uma leitura crítica e transformadora da realidade, sendo essa uma das funções primárias da leitura literária.

De acordo com Geraldi (1997) e o mesmo autor (2006), o leitor poderá “ir” ou buscar um texto de quatro formas de leituras:

- Por meio de uma leitura em busca de informações ou uma “simulação de leitura”, pois a leitura é feita a fim de “perguntar” ao texto, com o objetivo de extrair determinada informação da qual se precisa.

- Por meio de uma leitura como estudo de texto. Nessa forma, o leitor vai ao encontro do texto para “escutá-lo, como nos ensina o autor. É uma leitura em que há, de certa forma, um confronto de ideias do leitor com o autor do texto. Também é característica dessa forma, a observação de tese, argumento, coerências, parágrafos e outros detalhes apresentados no texto.

- Por meio de uma leitura como pretexto, onde o leitor não vai nem perguntar, tampouco escutar o texto, e sim, usá-lo, para dramatizações, produções de outros textos, ilustrações e outros afins.

- E por fim, uma leitura de fruição ou o simples desfrutar do texto. É um tipo de diálogo do leitor com o texto, com o objetivo de “ler por ler”, ir ao texto para usá-lo, buscá-lo por conta própria.

Segundo o autor, essa é um prática que não é, ou pelo menos, é pouco incentivada nas escolas, pois “a escola, exclui qualquer atividade não rendosa”

(GERALDI, 2006 p. 93). Isso significa que, na maioria das escolas a leitura é vista e usada a fim de preencher fichas de leitura, fazer uma prova ou mesmo como punição, em caso de recuperação, visto na maioria das vezes como algo mecânico e artificial, uma obrigação.

“Recuperar na escola e trazer para dentro dela o que dela se exclui por princípio, o prazer, me parece o ponto básico para o sucesso de qualquer esforço honesto de “incentivo a leitura” (GERALDI, 2006 p. 98).

Para o autor (2006), essas quatro formas apresentadas, do leitor se posicionar diante de um texto, são apenas algumas das possibilidades, alternativas do texto como auxílio para aprendizagem. As leituras levam o leitor a ampliar seus horizontes, sua compreensão em relação ao dizer do outro, como também, ampliar sua forma de dizer.

2.2.2 Do gosto e escolhas das leituras

A partir de suas observações, experiência e reflexões, Magnani (1989) diz que, há dois tipos de opinião que são mais marcantes entre os professores. De um lado os professores que prezam pelo “bom” texto, o clássico, que tradicionalmente se consagrou, pois trabalha temas como o preconceito contra a mulher, o negro e temas relacionados a sociedade em geral. Por outro lado, há professores que defendem que, o aluno deve ler o que gosta para aos poucos adquirir o gosto pela leitura.

Diante das características dos dois grupos, a autora citada, observa que, segundo estudos relacionados, impor leituras tem mostrado que reforça o desgosto do aluno em relação a leitura e conseqüentemente, pela Literatura. Mas, propor simplesmente que o aluno leia somente o que gosta, não é tão natural quanto parece, pois esse leitor tomará como gosto o meio em que vive, uma vez que seu gosto é marcado pela sua condição cultural e social.

Para Magnani (1989), considerar as leituras que o aluno gosta, pode ser o início das reflexões, partindo da comparação de textos. Pensar com o aluno sobre gostar ou não de determinados textos, pode ser o caminho para o crescimento desse aluno como leitor. São pequenas ações que ajudarão o professor a incentivar

ou resgatar a leitura de textos literários, ao mesmo tempo, essas reflexões podem ser um bom momento para desmistificar a Literatura para o aluno.

Refletindo sobre o circuito do livro, Geraldi (2006) defende que, o livro que geralmente se lê, é aquele que um amigo indicou, de que se ouviu falar, do qual se comentou em apresentação de trabalhos ou mesmo aquele que foi a base de artigo ou resenha que se leu. Fora da escola, não se observa pessoas que leem alguma obra literária, por obrigação. “Creio que a saída para o professor de língua portuguesa é criar esse mesmo circuito entre os alunos, deixando-os ler livremente, por indicação de colegas, pela curiosidade, pelo título...” (GERALDI, 2006 p.98).

Partir das escolhas do aluno, também é argumentado por Lajolo (2000), para a autora, “a prática da leitura promovida pela escola, precisa ocorrer num espaço de maior liberdade possível”. E entende que leitura livre, é aquela em que o aluno é respeitado diante do “seu prazer ou sua aversão em relação a cada livro”. No mesmo parágrafo, faz uma crítica àquelas práticas em que o professor pede para que toda turma faça a leitura de um mesmo livro, justificando que é o mais apropriado para aquela idade ou tipo de aluno. Para a autora, “a relação entre livros faixas etárias, interesses e habilidades é bem mais relativo do que fazem crer pedagogias e marketing”. (LAJOLO, 2000 p.109).

Há um consenso entre os autores utilizados nesse trabalho como referência, de que os planejamentos e conteúdos privilegiam muito o cronológico, gerações, autores e as principais obras, essas que por sua vez são geralmente mencionadas somente como referência do período. Prevalece também a crítica quando são citados os conhecidos como “bons” escritores. Cereja (2005 p.12) chamou de “concepção conteudista e enciclopédica do ensino de Literatura”, pois o aluno recebe a informação didática de forma totalmente passiva.

Sobre esse assunto Zilberman (2010, p.237) diz que a escola é uma instituição responsável em difundir o saber cultural, mas que ela quase que unicamente utiliza um dos recursos mais conhecidos, o livro didático, ou seja, reproduz o que a teoria da literatura e a poética escolheram. E complementa dizendo que, há uma continuidade dessa reprodução em sala de aula, nas aulas de Literatura, quando o assunto é a seleção das tidas como “boas obras”. Como consequência disso, são aulas bastante expositivas e conseqüentemente cansativas, com pouca variação e pouca participação do aluno, gerando um crescente desinteresse por parte dos alunos.

Os autores acima citados, também concordam em seus discursos em relação ao ensino de Literatura quanto a função prática no ensino Médio. Em poucas palavras, resume-se ao preparo para o vestibular. Para Zilberman (2010 p. 202) “com efeito, nada, a não ser o vestibular, explica a presença da Literatura no nível Médio”. O vestibular tem a Literatura como um dos conteúdos, sendo assim, a realidade desse nível hoje, é quase que exclusivamente conseguir aprovação nesse exame, isso explica o porquê enfatiza-se tanto os conteúdos como a história, a literatura brasileira, autores e principais obras. Nessa pressão para aprovar, entram os cursinhos preparatórios.

Cereja (2005) explica que no final dos anos 70, o ensino de Literatura na escola regular confundia-se bastante com o ensino aplicado em cursinhos preparatórios para o vestibular. Isso porque, muitos dos livros didáticos eram escritos e elaborados por professores que eram ou que já tinham sido professores de cursinhos. Desta forma, algumas das metodologias usadas nos cursinhos eram trazidas para dentro das salas do ensino regular.

Para o autor, posicionamento da escola nesse sentido segue dois caminhos, de um lado ela reconhece que através desse ensino, não é construído no aluno um conhecimento satisfatório e tampouco habilidades e competências, mas por outro lado reconhece que os cursinhos conseguem aprovar muitos alunos no vestibular. E por conta disso, observa-se que muitas escolas regulares têm alguns dos procedimentos dos cursinhos como, a divisão da língua português em literatura, gramática e redação e também a prática dos simulados para 2 e 3º ano “com o objetivo de treinar o aluno para o vestibular”.

Segundo a análise de Zilberman (2010), as aulas de cursinho preparatório, não acrescentam nada de novo em termos de conteúdos e limitam-se a fazer revisão somente para reforçar. Ocorre uma espécie de concorrência entre professores que trabalham com o mesmo público, estudantes do Ensino Médio.

Na mesma concepção que Zilberman (2010), Cereja (2005) reforça a ideia da concorrência destacando que, o cursinho utiliza estratégias para que o conteúdo não fique cansativo para o aluno, estratégias como: evitam as chamadas dobradinhas, utilizam giz colorido, fazem aula show, o conteúdo muitas vezes é declamado ou cantado pelo professor e utilizam um vocabulário chulo, o que reforça a ideia do ensino regular ser muito tradicional.

Quanto aos conteúdos Cereja (2005) destaca que os cursinhos “pecam na redução quando não na distorção”. Optam por resumos e esquemas vistos em conjunto. Isso torna o ensino bastante superficial e pouco significativo, pois é a memorização visando a aprovação ou no Ensino Médio ou no vestibular.

Na visão de Ribeiro (2013), a Literatura transmitida dessa forma não cumpre, não tem sentido como atividade transformadora da sociedade e do homem. O pouco contato com os textos literários impede, dificulta que o aluno possa conversar sobre os temas trazidos pelos textos, assim como também relacionar sua realidade com o que o texto propõe.

2.3 O PAPEL DO PROFESSOR

O professor para Magnani (1989), tem papel importante no processo de formação de leitores, principalmente, sendo um modelo para o aluno. Alguém que estuda, lê, que fala com entusiasmo de suas leituras e do gosto pelas mesmas, alguém que demonstra sensibilidade e atitude crítica pelo texto, esperando o mesmo de seus alunos. “A ruptura” que se espera do professor, vai além de salários, condições materiais e físicas, diz respeito ao rompimento dele com sua história. Tornando as diversas significações e interpretações do texto como algo do cotidiano da sala de aula e da vida.

“Se acreditamos na força transformadora da leitura da literatura, não podemos nos omitir enquanto cidadãos e educadores. Não podemos abdicar do papel histórico que nos cabe: de nos formarmos como leitores para interferir criticamente na formação qualitativa do gosto de outros leitores” (MAGNANI, 1989 p. 94).

Já nas reflexões de Lajolo (2000), o professor de Língua portuguesa deve ter um bom conhecimento da língua culta e fazer uso da mesma de forma competente, de modo que ao pronunciar “nóis vai”, o faça consciente e propositalmente, mas não por desconhecer a forma culta da língua. Além disso deve ser conhecedor e leitor tanto dos clássicos da literatura brasileira, portuguesa e como igualmente da literatura africana. De acordo com a autora, o professor não precisa necessariamente gostar dessas leituras, mas é imprescindível conhecê-las e entendá-las a ponto de ensinar e explicá-las a seus alunos. Pois, sendo um

profissional que é diretamente envolvido com a formação de leitores, o professor precisa, primeiramente, ser um bom leitor. “Um professor precisa gostar de ler, precisa ler muito, precisa envolver-se com o que lê” (LAJOLO, 2000 p. 108).

Para que ocorra uma mudança, a ruptura, citada por Magnani ou ainda, uma “quebra de paradigmas” como citou Ribeiro (2013), ações persistentes e compromissadas do professor fazem-se necessárias. Da mesma forma se expressa nesse sentido Zilberman (2010, p. 257), ressaltando que é inquestionável a necessidade de uma revisão na política cultural e econômica, mas que também “depende igualmente de uma decisão do professor: facultar a entrada da Literatura, dessacralizada, mas também despida de intenções segundas, em sala de aula”.

Diante dessas reflexões, são pertinentes as palavras de Moises:

... para que o ensino literário continue dando frutos, é necessário que o professor, antes do aluno, continue acreditando nas virtudes da literatura. Se o próprio professor não confia mais no objeto de seu ensino, e não faz deste seu projeto de vida, é melhor que escolha uma profissão mais atual, menos exigente e mais rentável” (MOISES, 2000, p.351).

Sendo um leitor assíduo e conhecendo seus alunos, o professor conseguirá selecionar melhor as obras para trabalhar em sala de aula. Para Rocco (1992, apud ZAFALON, s/d, p.7), o mesmo deverá levar em conta a linguagem, o vocabulário e principalmente o assunto, que deve ser atual, o mais próximo da realidade do aluno para despertar nele o interesse e, deixar os clássicos de época para mais tarde, apresentando-os aos poucos a seus alunos. Do contrário, esse ensino não é valorizado e apreciado pelo aluno, que acaba saindo da escola sem saber a real função ou razão da Literatura em sua vida.

Em sua obra, *Ensino de Literatura*, Cereja (2005) propõe sugestões para trabalhar Literatura. Mas o que se observa e o próprio autor deixa isso claro em seu discurso, que não importa a opção ou a forma que o professor faça, o importante é que o texto seja o centro das aulas e das atividades em Literatura.

E complementa dizendo que o texto literário é um “rico” material, que contribui tanto para ampliar e adquirir conhecimento, como também, é uma ótima ferramenta para encaminhar reflexões relacionadas ao ser humano no mundo. Afinal, “toda atividade de leitura, principalmente com jovens, desenvolve habilidades essenciais para a formação de um leitor autônomo e competente” (CEREJA, 2005 p.189).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esse trabalho conta com uma pesquisa de campo, realizada em dois Colégios Estaduais de Foz do Iguaçu. A primeira instituição, Colégio Estadual Professora Carmelita de Souza Dias. Ensinos Fundamental, Médio e EJA. Tem sua sede na Rua Pedro João Medeiros, nº 129, bairro Jardim Mariza. Seu mantenedor é o Governo do Estado do Paraná e é administrado pela Secretaria de Estado e Educação – SEED. Conforme pesquisado no Projeto Político Pedagógico - PPP do Colégio, em 09 de Julho de 1995, através da resolução nº 2.292/95, foi reconhecido definitivamente o Curso de Educação Geral – Ensino Médio. Em relação ao número de turmas do Ensino Médio, a instituição tem no período matutino duas turmas de 1º ano, uma turma de 2º ano e uma turma de 3º ano. No período vespertino não há turmas de Ensino Médio e, no período noturno, uma turma de 1º ano, uma turma de 2º ano e uma turma de 3º ano.

De acordo com o documento consultado, o perfil socioeconômico dos alunos é de classe baixa e média, que residem na comunidade do bairro, e em bairros que circundam o Colégio. A comunidade é pouco participativa. Pais e responsáveis vêm ao Colégio dadas duas condições, ou para saber sobre o rendimento e disciplina dos filhos ou somente quando é solicitada sua presença. Os problemas externos como drogas e marginalização refletem diretamente no ambiente escolar, uma vez que os alunos envolvidos nessas situações não apresentam o menor interesse nas atividades escolares e ainda acabam incentivando outros a seguirem o mesmo caminho.

A segunda instituição onde foi feita a pesquisa é o Colégio Estadual Carlos Drummond de Andrade. Ensinos Fundamental e Médio. Tem sua sede na Rua Cláudio Coutinho, nº 2020, bairro Morumbi III, também da cidade de Foz do Iguaçu. Seu mantenedor também é o Governo do Estado do Paraná e também é administrado pela Secretaria de Estado e Educação – SEED.

O Colégio atende um total de 793 alunos, sendo desses 208 do Ensino Médio. Esse total de alunos do Ensino Médio é distribuído no período noturno, em três turmas de 1º ano, duas turmas de segundo ano e uma turma de 3º ano. De acordo com os dados obtidos através do PPP, o reconhecimento do Ensino Médio

ocorreu pela resolução de nº 2233 de 09 de setembro de 2004. Em 2008 o curso foi renovado pela resolução 1394/08.

O colégio está localizado em um dos bairros mais populosos do município de Foz do Iguaçu, onde a maioria das famílias trabalha com o comércio informal. Nesse bairro, de periferia urbana, existe uma acentuada diferença socioeconômica, muitas desigualdades sociais entre os educandos. A maioria das famílias sobrevive com um salário mínimo ou pouco mais. Um número considerável trabalha no comércio informal.

A pesquisa concernente a esse trabalho é uma pesquisa de campo com levantamento de dados através de questionário. De acordo com Horn; Diez (2005 p. 73), “a principal finalidade deste tipo de pesquisa é recolher, ordenar e comparar dados coletados em campo, com o uso de instrumentos específicos”.

Os resultados obtidos serão quantitativos e qualitativos. Quantitativos, pois utiliza técnicas estatísticas, nesse caso, porcentagem para obtenção dos resultados coletados no momento da pesquisa de campo. E qualitativos, pois, uma vez tendo um resultado quantitativo, um número, é momento de fazer a interpretação de tais resultados. A pesquisa qualitativa envolve a descrição dos resultados obtidos.

Foram escolhidos dois Colégios da rede Estadual de Foz do Iguaçu. Um deles que atende turmas do Ensino Médio no período matutino e outro que atende turmas de Ensino Médio no período noturno. Nas turmas do matutino, o questionário foi aplicado no 2º ano do Ensino Médio, com 32 alunos, e no 3º ano do Ensino Médio com uma turma menor, 18 alunos. A professora que respondeu o questionário atende as duas turmas. Ela o respondeu ao mesmo tempo em que a turma o fez.

Nas turmas do noturno, a aplicação do questionário deu-se em uma das turmas do 2º ano do Ensino Médio, com 29 alunos, e na turma do 3º ano do Ensino Médio, com 31 alunos. Nesse Colégio, a professora que respondeu o questionário também atende as duas turmas. Ela também o respondeu no mesmo momento que os alunos responderam.

Foram elaborados dois instrumentos para a pesquisa. Um questionário aplicado aos alunos e outro questionário dirigido aos professores. Em ambos os instrumentos, há questões de múltipla escolha, com a opção de escolher mais de uma alternativa e questões abertas. Os dois instrumentos têm como propósito coletar dados quantitativos e qualitativos. Tomou-se como referência para a

elaboração dos questionários, a obra de Cereja (2005) *Ensino de Literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura*.

Realizou-se a pesquisa no início do mês de setembro de 2013. No período matutino, os dados foram coletados pelo próprio pesquisador, já no período noturno, devido ao horário e questões familiares, contou-se com a colaboração da professora regente de turma para a coleta dos dados, nesse caso, a aplicação do questionário.

A análise dos dados, num primeiro momento, foi realizada com a contagem das respostas, da qual se obteve um percentual. Para a contagem das respostas, levou-se em conta que, em um dos Colégios, o curso é matutino e, no outro, o curso é noturno. Na sequência, a partir da pergunta feita no questionário, as alternativas e o percentual foram colocados em um quadro para uma melhor visualização e análise dos resultados. Seguindo do quadro, um texto descrevendo, relacionando e discutindo os resultados.

Para facilitar a análise dos resultados tanto do quadro como no texto, determinou-se chamar as instituições envolvidas na pesquisa de “Colégio 1”, para o Colégio Carmelita de Souza Dias, e de “Colégio 2” para o Colégio Carlos Drummond de Andrade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Algumas observações sobre o questionário aplicado aos alunos e os dados coletados. O questionário, instrumento de coleta de dados, contou com duas questões abertas, mais precisamente, a questão 5 e a questão 10, as quais foram analisadas e relatadas levando em conta pontos em comum nas respostas.

- A parte 1 do questionário, refere-se ao perfil do entrevistado e obtiveram-se as seguintes respostas:

2º ano do Colégio 1 = 20 alunos entrevistados, 9 são do sexo masculino e 11 do sexo feminino. A idade dos alunos, é entre 15 e 16 anos.

2º ano do Colégio 2 = 29 alunos entrevistados, 12 são do sexo masculino e 17 do sexo feminino. A média de idade dos alunos é de 16 anos.

3º ano do Colégio 1 = 18 alunos entrevistados, 5 são do sexo masculino e 13 são do sexo feminino. Os alunos possuem idade entre 17 e 18 anos.

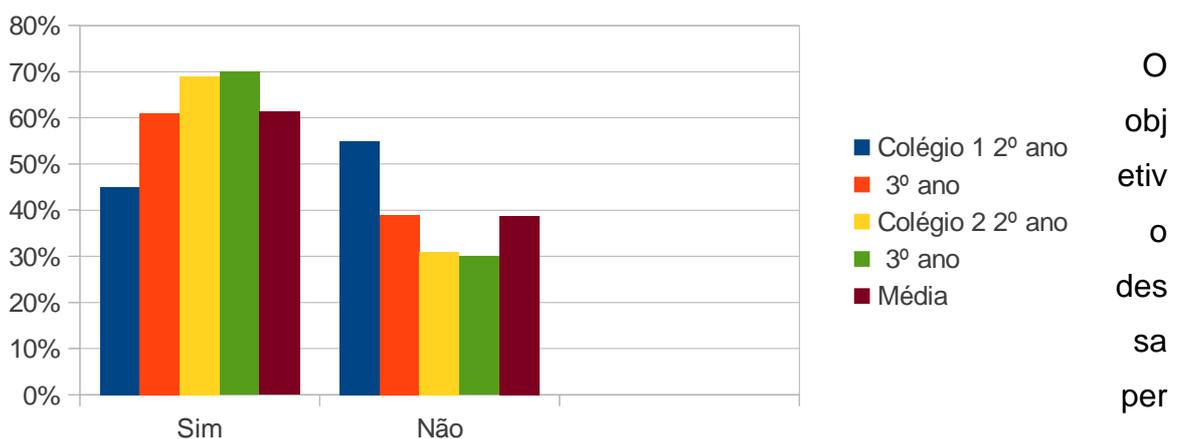
3º ano do Colégio 2 = 30 alunos entrevistados, 11 são do sexo masculino e 19 são do sexo feminino. A idade dos alunos é entre 17 e 18 anos.

A parte 2, é o questionário propriamente dito, com total de 10 questões.

4.1 QUESTIONÁRIO PARA DISCENTES

I) Você tem o hábito da leitura?

Gráfico I – A leitura como hábito

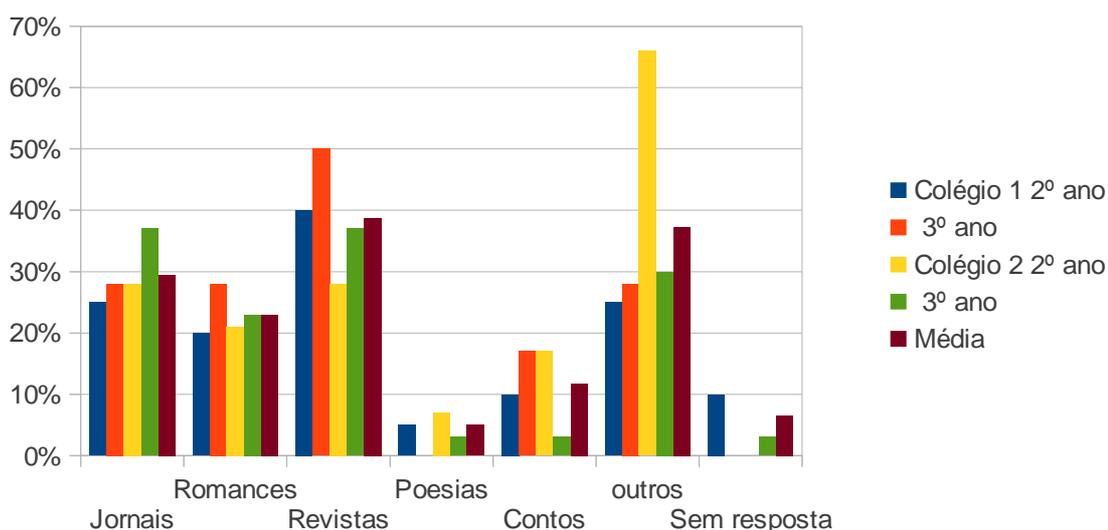


O
obj
etiv
o
des
sa
per

gunta foi saber se o aluno se considera leitor, se tem essa prática como hábito. Observa-se diante dos números que, na média das quatro turmas, (61%) dos alunos declararam ter a leitura como hábito, o que não deixa de ser satisfatório. Os números mostram também que os alunos das turmas noturnas, o Colégio 2, tanto o 2º como o 3º ano posicionam-se mais como leitores, quando comparados com os alunos do Colégio 1, que é matutino. E, segundo análise das respostas, os alunos do 3º ano tanto do Colégio 1 como do Colégio 2, leem mais. Os índices são de (61% e 70%), um número bem maior que os alunos do 2º ano dos dois Colégios.

II) Das opções abaixo qual ou quais você lê com maior frequência?

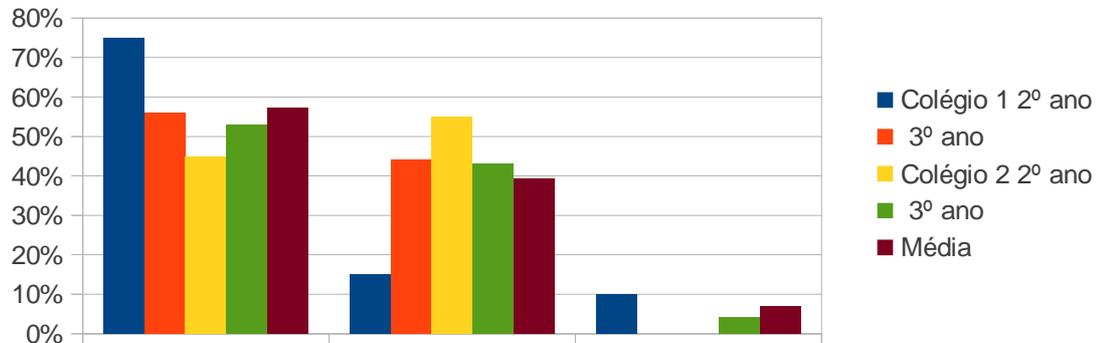
Gráfico II – A preferência por certas leituras



Diante dos resultados obtidos com a segunda pergunta, observa-se que não há grande interesse do aluno em ler obras literárias. Somando (a média) das três opções dadas de literários, juntas somam somente (40%), o que é relativamente pouco se compararmos à preferência por leitura de revistas, que somou (39%). Nessa questão, os alunos puderam escolher mais de uma opção. A maioria optou por duas ou três alternativas, mas essas opções ficaram em sua maioria entre revistas, jornais e outros. A opção “outros”, referia-se a livros de autoajuda, bíblia e piadas. E o índice apresentado, de (37%) também é bastante significativo, pois mostra que os alunos preferem outras leituras que não são relacionadas à Literatura propriamente dita.

III) Quanto às obras literárias, quando você lê, por que razão as lê?

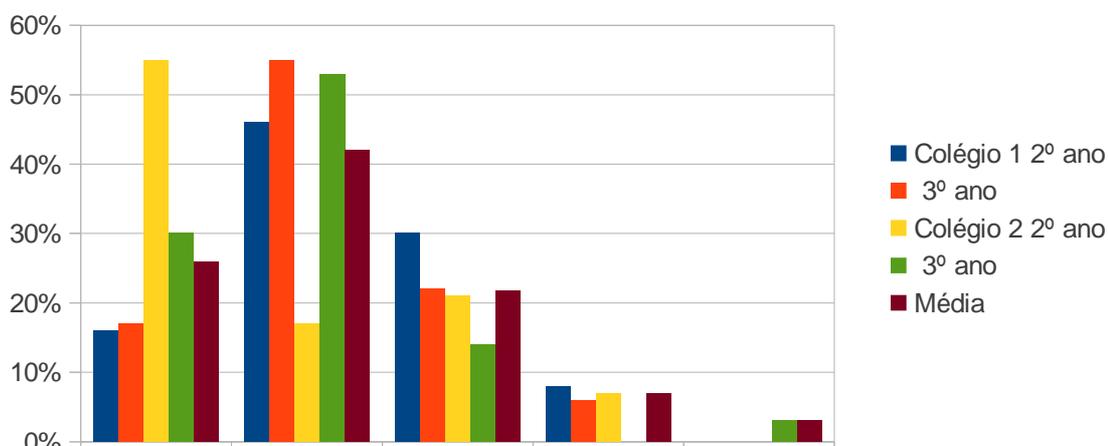
Gráfico III - Razão das leituras de obras literárias



Essa pergunta III pode ser diretamente relacionada à pergunta II, pois naquela observou-se que não há grande interesse por parte do aluno em ler obras literárias e nesta a evidência é maior, pois a maioria dos alunos declararam ler obras para cumprir com pedido do professor e ter uma nota. Das quatro turmas, somente o 2º ano do Colégio 2 é que apresentou um índice acima de (50%) de alunos que leem por iniciativa própria. Já no 2º ano do Colégio 1, observa-se o contrário, ou seja, um baixo índice de alunos que leem por iniciativa própria somente (15%). O gráfico revela o que vimos no referencial teórico com relação à leitura de obras literárias, vista por muitos como uma obrigação, feita pela maioria dos alunos, somente para cumprir as tarefas solicitadas. Pode-se pensar que (7%) dos alunos não responderam essa questão, por não lerem o que o professor pede e como não havia essa alternativa, não responderam nenhuma.

IV) Quando o professor solicita que leia determinadas obras, você:

Gráfico IV – Posição do aluno quanto à leitura solicitada pelo professor



O gráfico IV, refere-se à posição do aluno diante das leituras solicitadas pelo professor. Comparando as respostas obtidas no gráfico III, com as do gráfico IV, observa-se que há uma coerência nas respostas do 2º ano do Colégio 2, pois, assim como a maioria declarou ter como hábito a leitura, (gráfico I), e que leem por iniciativa própria, (gráfico III), os mesmos declararam (gráfico IV), que leem todas as obras integralmente. O maior índice observável no gráfico IV ficou para a alternativa de que “leem algumas das obras”, (42%). A alternativa de ler os resumos teve uma média de (22%). Sendo que, a maioria dos alunos que leem os resumos é a turma do 2º ano do Colégio 1, apresentando (30%) das respostas para essa alternativa.

Se relacionarmos as respostas com as anteriores, nessa turma do 2º ano do Colégio 1 a maioria dos alunos também declarou não ter a leitura como hábito (55%), e também foi a turma que apresentou o menor índice em relação a leitura como iniciativa própria. Com isso, percebe-se uma coerência nas respostas.

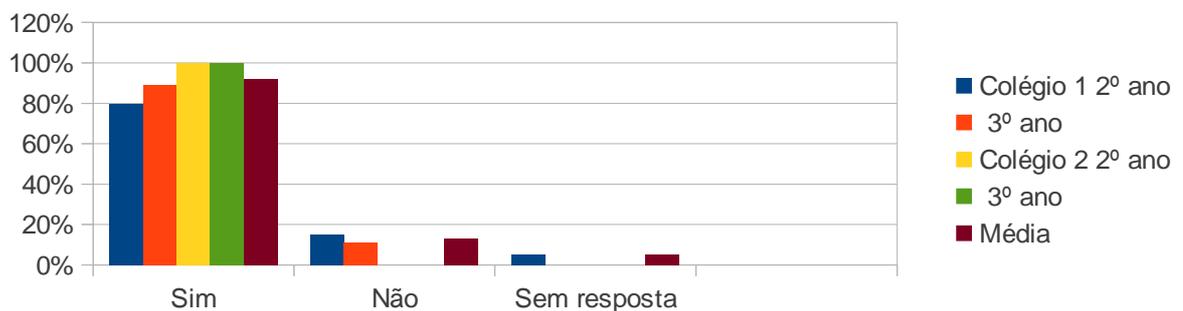
Os (7%) que responderam que não leem o que o professor pede, condiz com o percentual apresentado no gráfico IV, que também teve (7%) dos alunos que não responderam.

Alguns alunos que responderam que leem integralmente as obra solicitadas, quando observadas as respostas no gráfico I desses mesmos alunos, percebe-se uma incoerência, pois, primeiro declararam não terem o hábito da leitura e depois pela observação dos números no gráfico afirmam que leem as obras integralmente. É um tanto duvidoso, pois se o aluno não tem o hábito da leitura é pouco provável que irá ler quando o professor solicita leituras. Da mesma forma, a resposta de que

lê integralmente as obras quando não tem a leitura como hábito também deixa rastros de dúvida quanto a resposta. Das duas uma, ou o entrevistado não prestou atenção nas perguntas, respondendo de qualquer forma, ou faltou com a verdade em uma das duas questões.

V) A Literatura é interessante para você? Justifique.

Gráfico V – Interesse do aluno em Literatura



O gráfico V, teve como objetivo saber a opinião dos alunos em relação à Literatura, se a consideram interessante ou não para suas vidas como estudantes.

Os alunos do Colégio 1, em sua grande maioria, responderam ter interesse em Literatura e as justificativas do 2º ano, ficaram em torno das seguintes colocações para a resposta sim:

- *“Aprendem-se coisas interessantes, mundos novos e diferentes épocas”*
- *“Porque existe uma história nova em cada livro e isso é legal “*
- *“É uma forma de adquirir conhecimento e cultura a mesmo tempo “*
- *“Porque gosto de ler”*
- *“Melhora nossa leitura, interpretação e vocabulário”*

Para os alunos que responderam que a Literatura não é interessante, as justificativas resumiram-se a:

- *“Porque não gosto de Literatura”*
- *“Estudo somente para passar no vestibular”*

Já as justificativas do 3º ano do mesmo Colégio foram:

- *“É um conhecimento que se adquire para a vida”*
- *“Porque estudamos a história dos autores e períodos literários”*
- *“Para adquirir conhecimento e cultura”*
- *“Ela nos transporta para outros lugares, nos dá uma perspectiva diferente das coisa”*
- *“Melhora a escrita, a leitura e o vocabulário”*

- *“ Pois é um conteúdo que preciso saber para o vestibular”*

Para os alunos que responderam, não ser interessante:

- *“ Não tenho interesse em Literatura”*

- *“ Não costumo ler”*

Entre as turmas do Colégio 2, a opinião foi unânime, 100% dos alunos responderam terem interesse em Literatura. Os alunos do 2º ano apontaram as seguintes justificativas:

- *“ Porque nos ajuda a pensar e refletir”*

- *“ Aprender sobre o passado, sobre mundos e épocas diferentes”*

- *“ Melhora a escrita, a leitura e o nosso vocabulário”*

- *“ É uma bonita forma de expressão, é arte”*

- *“ Para conhecer as histórias e viajar sem sair do lugar”*

O 3º ano do mesmo Colégio 2 teve como justificativas:

- *“ Melhora a leitura, a escrita e o vocabulário”*

- *“ É uma forma de adquirir conhecimento e cultura”*

- *“ Para conhecer a vida dos os escritores”*

- *“ É importante para o vestibular”*

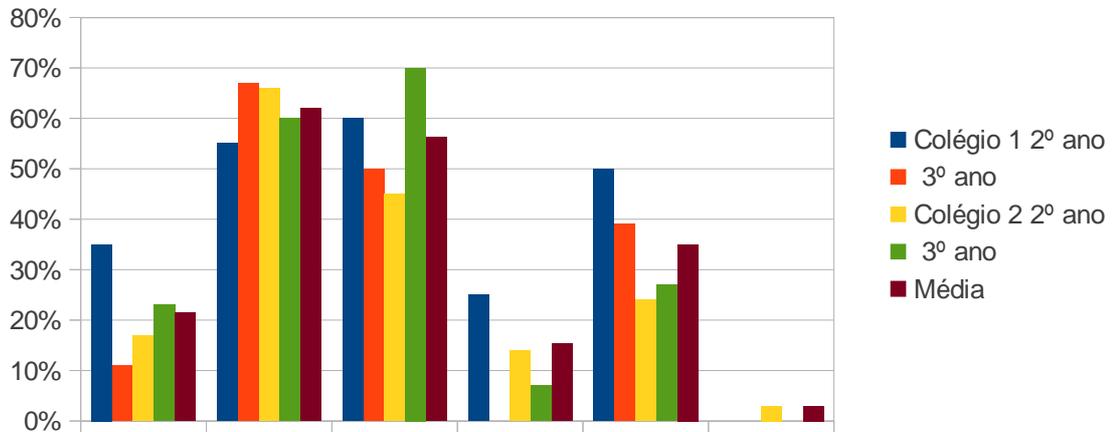
- *“ Melhora nosso aprendizado como um todo”*

Diante das respostas espontâneas dos alunos, observa-se que os alunos percebem na Literatura algo interessante para seu aprendizado que não se restringe somente ao espaço escolar, pois quando consideram interessante conhecer diferentes épocas e de ser um meio de adquirir cultura, entendem que levarão esse aprendizado para além das provas aplicadas em sala de aula. De certa forma também, veem na Literatura um caminho para melhorarem sua escrita e seu vocabulário, talvez pelo fato de considerarem a linguagem literária mais complexa.

A resposta dada por alguns dos entrevistados de que, é interessante uma vez que, se viaja sem sair do lugar, reflete bem sobre o “ir” à leitura que Geraldi (2006) chamou de “fruição” , o desfrutar da Literatura como prazer.

VI) Para você, estuda-se Literatura no Ensino Médio a fim de:

Gráfico VI – Motivação para estudar Literatura

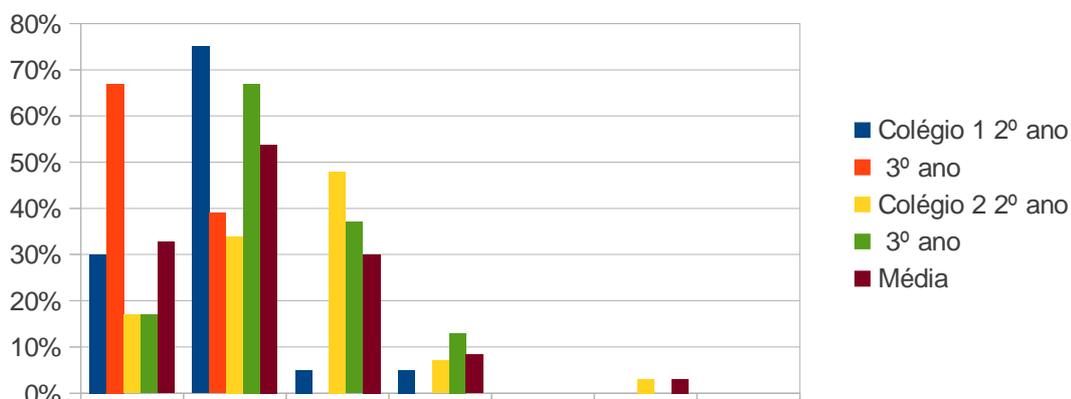


Com gráfico VI, o objetivo era saber qual a opinião do aluno em relação à importância da Literatura para seus estudos. Das opções apresentadas aos alunos, (62%) responderam para “conhecer diferentes épocas, obras e períodos literários”, esse número mostra, que a maioria dos entrevistados, relaciona a Literatura com cultura, que desperta no aluno a curiosidade de saber como o homem vivia em diferentes épocas e de certa forma, que poderá comparar e relacionar o mundo atual com o período que estiver estudando em Literatura.

– A segunda opção mais votada, com (56%), refere-se a uma Literatura voltada mais para o ensino de leitura e interpretação, segundo Cereja (2005 p. 25) “voltada essencialmente para a memorização e para a classificação”. E como terceira opção mais votada, refere-se ao estudo de Literatura para passar no vestibular, (35%) dos alunos escolheram essa alternativa. Esses entrevistados, indiretamente revelam pouco ou nenhum interesse nesse ensino, estudam por obrigação e buscam a memorização, para que possam ser aprovados no vestibular.

Apenas (15%) dos entrevistados, declaram que estudam Literatura no Ensino Médio a fim de relacionar a leitura com o mundo em que vivemos.

VII) Nas aulas de literatura, o professor normalmente trabalha com qual (is) desse recursos:

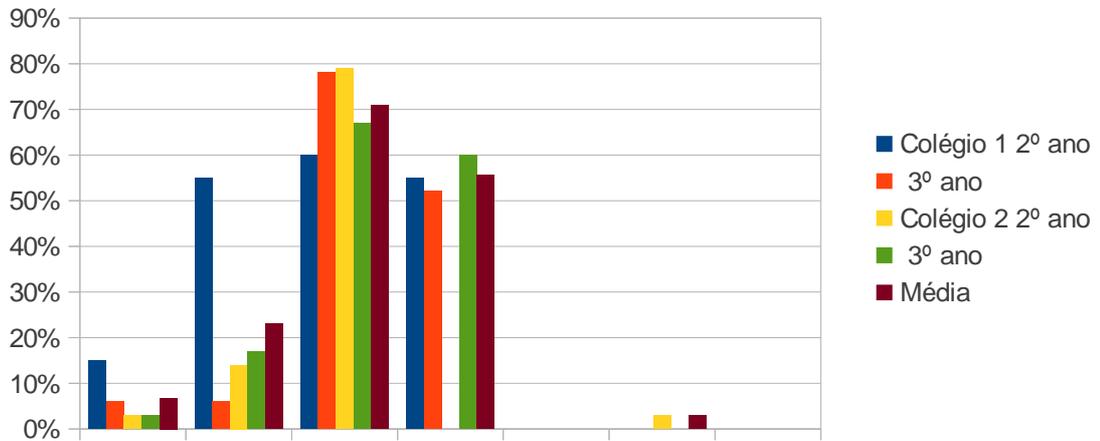
Gráfico VII – Recursos utilizados pelo professor durante as aulas de Literatura

Nesse gráfico, observa-se, conforme as respostas dos entrevistados, que a professora do Colégio 1 trabalha quase que unicamente no 3º ano, com livro didático ou com o livro didático e obras. Percebe-se que com o 3º ano não é utilizado outro recurso. Já no 2º ano do mesmo Colégio, a mesma professora, apesar do alto índice de respostas apontando para livro didático e obras (75%) como recurso utilizado, a professora procura trabalhar também com filmes e multi-mídia (5%).

Já a professora do Colégio 2, ao que os números mostram, também trabalha com livro didático e livro didático e obras, no primeiro caso (17%) e no segundo caso (67%), mas um pouco diferente da professora do Colégio 1, ela procura trabalhar, segundo as respostas dos alunos, mais com outros recursos também, pois os alunos do 2º ano, (55%) responderam que ela também trabalha com filmes e multimídia, assim como (50%) dos alunos do 3º ano também escolheram essas alternativas. Em nenhum dos dois Colégios opção “outro recurso” foi escolhida, isso significa que as aulas de Literatura são ministradas utilizando basicamente os mesmos recursos, o livro didático, filmes relacionados e multimídia. E (3%) dos alunos do Colégio 2 não responderam essa questão.

VIII) O seu professor costuma cobrar as leituras que solicita, através de:

Gráfico VIII – Cobranças das leituras extraclasse

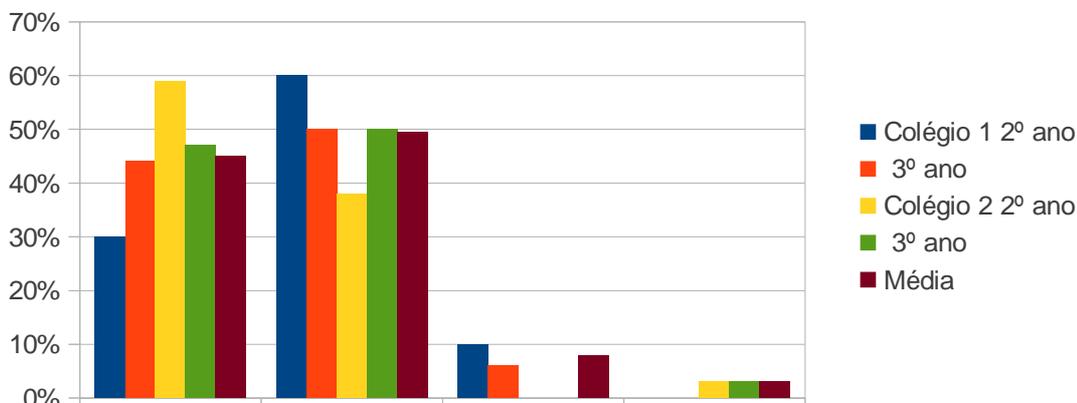


Com o objetivo de saber como as leituras são cobradas pela professora, o resultado mostra um alto índice em relação ao trabalho escrito, uma média de 71% das respostas apontaram para essa alternativa. Os alunos dos dois Colégios escolheram em sua maioria mais de uma opção, mas as opções escolhidas foram, trabalho escrito e trabalho artístico, esse com (56%) das respostas. A terceira opção mais escolhida foi debates, atividade que envolve toda a turma, com uma média de (23%) das respostas apontadas. Apesar desse percentual, essa alternativa teve somente (6%) das respostas no 3º ano do Colégio 1.

A opção seminários, teve no Colégio 1, 2º ano (15%), e (6%) no 3º ano. No 2º ano do Colégio 2, teve somente (3%) e o mesmo índice de (3%) no 3º ano do mesmo Colégio. É um percentual relativamente baixo, levando em conta que é um trabalho importante de interação entre os alunos, assim como do aluno com o professor. É um momento em que o aluno compartilha e apresenta a seus colegas sua leitura e interpretação.

IX) Você consegue relacionar, de alguma forma, o que você aprende nas aulas de Literatura com a sua realidade, ou seu cotidiano?

Gráfico IX – A relação que o aluno faz da literatura com a sua realidade



Observa-se no gráfico IX que, na média, metade dos alunos (50%) entrevistados, raramente relacionam seu aprendizado de Literatura com algo de sua realidade, pois possuem dificuldade em entender. Desse número, a turma do 2º ano do Colégio 1 revela ter mais dificuldade, (60%). Na sequência, as duas turmas do 3º ano apresentam um percentual de (50%), para a alternativa que raramente fazem a relação em questão. De acordo com a pesquisa bibliográfica e a opinião dos especialistas em ensino de Literatura, esse ensino deve ou deveria, de alguma forma, estar vinculado à realidade do aluno para tornar-se algo realmente interessante e significativo.

X) Em poucas palavras, diga como seria uma aula ideal para você.

Com o objetivo que o entrevistado descrevesse do que espera e quais suas expectativas em relação às aulas de Literatura, fez-se essa questão aberta. E o que se observou é que apesar de ser aberta, as respostas possuem opiniões e sugestões em comum, mesmo que o questionário tenha sido respondido individualmente.

No Colégio 1, os alunos do 2º ano apontaram as seguintes sugestões:

- “ Colocar de alguma forma em prática o que se aprende em Literatura”
- “ Mais participação e conversa envolvendo os alunos da turma”
- “ Apresentação de textos mais atuais, que façam mais sentido para o aluno”
- “ Aulas com mais dinâmicas”
- “ Com mais teatro e seminários”
- “ Com mais debate ente a turma, mas sem pressão”
- “ Maior interação durante as aulas”

Os alunos do 3º ano, do mesmo Colégio sugeriram que:

- “ *Que se utilizasse mais o multimídia durante as aulas*”
- “ *Que tivesse mais debate, mais conversa envolvendo o assunto*”
- “ *Mais apresentação das leituras realizadas, relatando para os colegas a história e seu entendimento*”
- “ *Maior apresentação dos livros de cada época e período*”
- “ *Com mais teatro*”
- “ *Que Literatura fosse uma disciplina como as outras*”
- “ *Que tivesse leitura das obras em sala de aula*”

As sugestões dos alunos do 2º ano do Colégio 2, foram;

- “ *Compartilhar as leituras realizadas com os colegas de classe, através de debates*”
- “ *Interação de toda a turma*”
- “ *Utilizando vários recursos nas aulas, não somente o livro didático*”
- “ *Associar a aula de literatura com nosso cotidiano*”
- “ *Uma aula com mais participação e opinião dos alunos*”
- “ *Frequentar mais a biblioteca*”
- “ *Leituras em sala de aula juntamente com o professor, para que esse possa nos ajudar na interpretação e vocabulário*”

Do mesmo Colégio 2 os alunos do 3º ano levantaram as seguintes sugestões:

- “ *Frequentar mais a biblioteca*”
- “ *Que tivesse livros mais interessantes*”
- “ *A realização de leituras em sala de aula*”
- “ *Mais filmes e teatro*”
- “ *Mais aulas somente de Literatura*”

Pelas respostas obtidas, percebe-se claramente a perspectiva e desejo do aluno em relação às aulas de Literatura, ele gostaria de participar mais, conversar e debater mais sobre os assuntos, apresentar sua leitura e sua interpretação para os colegas e também para o professor. Essa questão 10, reflete claramente as respostas da questão 8, que perguntava a forma do professor cobrar as leituras das obras. Na questão 8 a alternativa “trabalho escrito” teve (71%), isso mostra, que o professor e os colegas praticamente não ouvem um ao outro sobre suas leituras. Ou seja, através do trabalho escrito, não há debates, seminários, conversas e tampouco discussões, que aliás, enriquecem muito a aula e auxiliam no entendimento de muitos aspectos tratados pela Literatura. O entendimento, ou melhor, o não entendimento, também foi uma das alternativas mais apontadas pela maioria dos entrevistados na questão 9, alternativa 2.

Entende-se que através de um seminário ou debate, o aluno tem a oportunidade de falar, de opinar. Subentende-se com base nas respostas apresentadas que as aulas de Literatura são bastante expositivas e cansativas. Aulas em que praticamente só o professor fala. Uma outra questão apresentada e sugerida pelos entrevistados, confirma o que foi visto no referencial teórico sobre a questão da leitura em sala de aula. Muitos alunos sugeriram que tivesse mais leitura de obras em sala de aula, cabe aqui lembrar o que mencionou Geraldini (2006 p. 98) e já apresentado nesse mesmo trabalho, sobre o prazer de ler, “Recuperar na escola e trazer para dentro dela o que dela se exclui por princípio – o prazer”.

4.2 QUESTIONÁRIO PARA OS DOCENTES

O questionário elaborado para os docentes, também contou com duas partes:

A parte 1, referia-se ao perfil do entrevistado, ou seja, se masculino ou Feminino e também perguntava o tempo de profissão no magistério.

No Colégio 1, a professora que respondeu ao questionário, tem 9 anos de profissão no magistério. Atende todas as turmas do Ensino Médio – matutino da Instituição.

No Colégio 2, também foi uma professora que respondeu ao questionário, possui 25 anos de profissão no magistério. Atende todas as turmas do Ensino Médio – noturno.

Quanto ao questionário, foram elaboradas cinco questões sobre a Literatura e seu ensino e obtiveram-se as seguintes respostas:

I) Na sua opinião, o que é Literatura?

Professora do Colégio 1: *“É o resgate de valores e a compreensão da história que se relaciona ao nosso hoje. É a explicação do todo”.*

Professora do Colégio 2: *“É a manifestação artística de cada autor, segundo suas experiências e vivências em seus contextos históricos, expressando seus sentimentos nas narrativas e poemas”.*

Das duas respostas, a da professora do colégio 2 manifestou-se de forma mais clara e objetiva, falando mais da arte de escrever, vinda do autor, escritor. A professora do

Colégio 1, falou de valores e história, seu conceito foi menos objetivo e um tanto quanto vago, principalmente em sua última frase, quando refere-se a Literatura como a explicação de um todo.

II) De acordo com sua experiência, o que deve ser valorizado no ensino de Literatura?

Nessa questão as professoras puderam escolher mais de uma alternativa.

Segundo a professora do Colégio 1:

- Nome de escritores, obras e características dos períodos para aprovação no vestibular.
- Relacionar os textos literários com o mundo e a realidade do aluno
- Desenvolver a capacidade de leitura e interpretação

Para a professora do Colégio 2:

- Nome de escritores, obras e características dos períodos para aprovação no vestibular.
- A sequência dos períodos literários
- Relacionar os textos literários com o mundo e a realidade do aluno
- Desenvolver a capacidade de leitura e interpretação

Nessa questão a primeira e a última alternativa coincidem com as respostas dadas pelos alunos, uma vez que (62%) dos alunos também optaram por essa alternativa quando foram perguntados da razão ou do porquê estudar Literatura. Da mesma forma, com a última alternativa, tanto alunos como professores escolheram essa opção. Mas, diferente das escolhas das duas professoras quanto à relacionar os textos com o mundo e a realidade do aluno, observa-se apenas uma média de (15%) dos alunos que optaram por essa alternativa.

III) Qual (is) desses recursos, você geralmente utiliza em suas aulas?

Professora do Colégio 1:

- Livro didático
- Livro didático, obras literárias e livros de críticos literários
- Filmes
- Outros. A entrevistada citou TV com pendrive (quando funciona)

Já a professora do Colégio 2 citou:

- Livro didático
- Livro didático, obras literárias e livros de críticos literários
- Filmes
- Multimídia
- Outros.

Essa resposta também coincidiu com as respostas apontadas pelos alunos, até mesmo quanto ao recurso multimídia, o qual somente (5%) dos alunos do 2º ano do colégio 1 apontaram como ser um recurso utilizado, ele parece tão pouco utilizado que a própria professora desse Colégio nem o apontou. A mesma comentou, que é um recurso pouco disponível, quando for o caso, precisa ser reservado com mais de um mês de antecedência, e muitas vezes não funciona.

IV) Quanto a leitura das obras literárias, essas são cobradas através de:

Professora Colégio 1, apontou:

- Debates
- Seminários
- Provas escritas
- Trabalhos artísticos

A professora do Colégio 2, respondeu:

- Debates
- Provas escritas
- Trabalhos escritos
- Trabalhos artísticos

A professora do Colégio 1, apontou somente debates, seminários, prova escrita e trabalho artístico como forma de cobrar as leituras das obras literárias, mas diante das respostas apontadas pelos alunos no quadro 8, observa-se uma contradição, uma vez que, a alternativa mais apontada pelos alunos foi trabalho escrito. No questionário dos alunos não tinha a opção “prova escrita”. Nas demais opções, coincidiram as respostas tanto dos alunos como das professoras.

V) Quais são as dificuldades que você sente ao ensinar Literatura?

Professora do Colégio 1:

“ Pouco tempo para distribuir tantas informações, deveria fazer parte do currículo desde o ensino fundamental. E percebo que confunde a cabeça deles, tantos nomes e características, é como se não tivessem tempo para se familiarizarem. Dentro do planejamento a melhor série para se trabalhar e que há resultados prazerosos é o 2º ano”.

Professora do Colégio 2:

“Diante da velocidade de informações no mundo atual, como a Internet, a leitura deixa de ser atrativa, por alegarem (os alunos), falta de tempo para lerem as obras literárias”.

Segundo as respostas das professoras na questão 5, dentre os fatores que dificultam o ensino de Literatura está, o pouco tempo, ou seja, somente no Ensino Médio, para se ensinar tanto conteúdo. Para a professora do Colégio 1, esse ensino deveria começar mais cedo para os alunos, já no ensino fundamental.

A professora do Colégio 2, atribui a falta de leitura entre os alunos, à internet. Segundo ela, esse recurso tecnológico atrai bastante o jovem de hoje, devido à variedade e velocidade com que recebe as informações. Com isso, a leitura de obras literárias fica em segundo plano.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como principal objetivo identificar a metodologia de ensino usada no Ensino Médio nas aulas de Literatura. Num primeiro momento, fez-se uma pesquisa bibliográfica, ou seja, leitura de obras publicadas por estudiosos do assunto. Na sequência, realizou-se uma pesquisa de campo por meio de questionários para alunos e professores. Na pesquisa bibliográfica, a leitura foi o primeiro assunto a ser abordado, uma vez que, não há como falar de Literatura sendo essa dissociada do ato de ler. Autores pesquisados como Zilberman (2006), Lajolo (2000), Geraldi (2006) e também Calvino (2007) consideram a leitura como sendo essencial para o desenvolvimento do ser humano como um todo, tanto nos aspectos cognitivos, psíquicos e também emocionais.

No desenvolvimento do trabalho obteve-se por meio das leituras, a convicção da importância da família e do meio na formação de leitores, mas sobretudo, do papel da escola nessa tarefa. Como vimos, ler por ler, ler por prazer, por curiosidade, ou mesmo, pelo simples gostar de ler, segundo alguns autores consultados, é um hábito hoje pouco comum nas escolas que deve, de alguma forma, ser resgatado. A pesquisa também mostrou isso nas sugestões dos alunos sobre uma aula ideal de literatura, apontaram que se cultivasse mais a leitura em sala de aula, juntamente com o professor, até mesmo para sanar as dúvidas que surgem ao ler uma obra literária. E o próprio fato de o aluno ter o professor ao seu lado durante a leitura, já é uma forma de estimular nele, aluno, o hábito de ler.

Com base nas reflexões de Zafalon (2007), o aluno precisa ser instigado a perceber, por meio de suas experiências como leitor, que a literatura pode sim ser algo muito prazeroso, que é um momento pessoal em que o indivíduo deixa fluir a emoção, a diversão, a criatividade de viajar através da imaginação. E essa tarefa, que não é fácil, cabe ao professor. O professor de Literatura, através do seu estímulo, motivação e principalmente exemplo como alguém que também lê, e não somente como alguém que sugere determinadas obras, é que orientará e ajudará o aluno a trilhar o caminho do gosto pela leitura. O professor, através do ensino de Literatura, busca estabelecer uma ligação entre o aluno/leitor e o texto literário, com o objetivo de que esse aluno/leitor se identifique, de alguma forma, com o que lê, tornando assim a leitura significativa para sua vida.

Durante a construção da parte teórica do trabalho, falou-se muito do livro didático e do seu uso mecânico em sala de aula. E, para confirmar esse fato, os números da pesquisa também mostram que o professor ministra suas aulas basicamente com o livro didático e com obras literárias (essas utilizadas para a realização de trabalhos escritos valendo nota). E, conforme análise do livro didático do 2º e 3º ano do Ensino Médio e também como mencionado pela autora Magnani (1989), esse recurso tão comum nas escolas, da forma como é apresentado dificulta a visão de totalidade do aluno, uma vez que traz somente cortes e fragmentos das principais obras de cada período. É muito difícil encontrar um texto integral no livro didático.

Para obter-se um resultado mais satisfatório em relação ao ensino de Literatura, os autores consultados no decorrer da pesquisa bibliográfica, sugerem que esse ensino seja feito relacionando as obras ou textos estudados com a realidade e vivência do aluno. Ou seja, as reflexões em sala de aula devem (ou deveriam) partir do conhecimento prévio do aluno sobre o assunto em questão. No entanto, a pesquisa de campo mostrou que relacionar o texto com a vivência, experiência ou mesmo com a visão de mundo que o aluno possui, é algo que não atinge à todos em sala de aula, pois os números apresentam que somente metade dos entrevistados veem a Literatura ou conseguem relacionar a mesma com sua realidade.

Partindo desse percentual, considera-se que os outros (50%) que não entendem ou raramente relacionam o que aprendem em Literatura com sua realidade, participam das aulas de forma passiva, somente ouvindo o que é ensinado pelo professor, passando de uma aula para a outra, muitas vezes, sem entender, questionar ou refletir sobre o assunto estudado. E sabe-se que essa relação se inicia a partir dos comentários do professor, mas que segue e se amplia, principalmente, a partir das reflexões que o próprio aluno faz sobre o que aprendeu, viu e já ouviu.

A questão aberta do questionário aplicado aos alunos mostrou que as aulas são muito centradas no professor. Deduz-se isso pelas sugestões feitas pelos alunos na questão 10, um percentual entre 80 e 90% dos entrevistados sugeriu que as aulas fossem com mais participação dos alunos através de debates, seminários, apresentando suas leituras aos colegas. Esse tipo de aula que a pesquisa apresentou ocorre, mas raramente, e os alunos sabem do que se trata, tanto que

gostariam de ter mais dessas aulas, com mais interação da turma entre si e com o professor. Esse fato confirma o que a pesquisa bibliográfica apresentou, que a obra literária quando utilizada em sala de aula tem, normalmente, como objetivo a realização de alguma tarefa ou trabalho para cumprir com o planejamento bimestral, e não para envolver a turma numa reflexão prazerosa sobre o assunto de que trata o texto ou a obra.

Desta forma, convém lembrar novamente as palavras de Zilberman (2010), quando menciona, em sua obra, que depende do professor permitir a entrada da Literatura em sala de aula. Ou seja, é inegável que não depende somente do professor, pois sabe-se que este tem todo um programa para cumprir, como as professoras entrevistadas comentaram em conversa informal. No entanto, a expectativa demonstrada pelos alunos talvez seja o caminho para atrair e conquistar a atenção desses alunos, que parecem estar cada vez mais distantes e desinteressados diante de aulas que são, com frequência, expositivas, que seguem o cronograma mecânico presente no livro didático.

REFERÊNCIAS

CALVINO, Calvino. **Por que ler os clássicos**. Tradução: Nilson Moulin. São Paulo: Companhia de Bolso, 2007.

CAMPOS, Adriana J. M. de. A Literatura no Ensino Médio: Uma proposta de leitura fenômeno-semiótica. **Reuni - Rev. Unijales**. [versão eletrônica], UNESP, SJRP, vol.3, n.3, março de 2008. Disponível em: <www.reuni.pro.br>. Acesso em: Jul. 2013.

CÂNDIDO, Antônio. **Textos de Intervenção**. 34 ed. São Paulo: Editora 34, 2002.

CEREJA, Willian R. **Ensino de Literatura**: Uma proposta dialógica para o trabalho com literatura. São Paulo: Atual, 2005.

COSTA, Marta M. da. **Literatura Infantil**. Curitiba: IESDE, 2006.

ECO, Umberto. **Sobre a Literatura**. livro vira-vira 1. Tradução: Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: BestBolso, 2011.

FARACO & MOURA. **Língua e Literatura**. 15. ed. São Paulo: Ática, 1995.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

GERALDI, W. João (org.). **O texto na Sala de Aula**. 4ª ed. São Paulo: Ática, 2006.

_____. **Portos de Passagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

HORN, Geraldo B. ; DIEZ, Carmen L. F. **Metodologia de Pesquisa**. Curitiba: IESDE, 2005.

KLEIMAN, Angela. **Texto & Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura**. 14. ed. São Paulo: Pontes, 2011.

KOCH, Ingedore V. **O Texto e a Construção dos Sentidos**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

LAJOLO, Marisa. **Do Mundo da Leitura para a Leitura do Mundo**. São Paulo: Ática, 2000.

MAGNANI, Maria do Rosário M. **Leitura, Literatura e Escola: Sobre a formação do gosto**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

MOISÉS, Leyla P. **Inútil Poesia e outros Ensaio Breves**. São Paulo: Companhia da Letras, 2000.

PPP – **Projeto Político Pedagógico**. Colégio Estadual Prof.^a Carmelita de Souza Dias.

PPP – **Projeto Político Pedagógico**. Colégio Estadual Carlos Drummond de Andrade.

POUND, Ezra. **ABC da Literatura**. Tradução de Augusto de Campos e Jose Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, publicado na versão brasileira em 1934.

CEFET – Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná. **Apostila de Literatura 1º, 2º, 3º períodos**. Medianeira, S/D.

RIBEIRO, Janete S. M. **Literatura como Prática Social no Ensino Aprendizagem: o ensino de Literatura no Brasil**. 2ª aula. Medianeira: UTFPR, 2013.

SANTOS, Josalba F dos; OLIVEIRA Luiz E. (orgs.) **Literatura & Ensino**. Maceió: UFAL, 2008.

SCHOPENHAUER, Arthur. **A arte de escrever**. Reimpressão. Trad. Orgs, prefácio e notas: Pedro Sussekind. Porto Alegre: L&PM, 2007.

Secretaria do Estado do Paraná. **DCE's – Diretrizes Curriculares da Educação Básica Língua Portuguesa**. Disponível em: <www.educadores.diaadia.pr.gov.br>. Acesso em: 05 de jun. 2013.

TUFANO, Douglas. **Estudos de Literatura Brasileira**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 1988.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. Curitiba: IBPEX, 2010.

ZAFALON, Miriam. **Refletindo sobre Leitura e Ensino da Literatura** (mestranda – PLEUEM-2007). Disponível em: <www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/.../File/.../artigo>. Acesso em: 25 de abr. 2013.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Questionário para Discentes

Pesquisa para a Monografia da Especialização em Métodos e Técnicas de Ensino – EaD UTFPR, através do questionário, objetivando estudar e analisar a metodologia de ensino aplicada nas aulas de Literatura, através de uma amostra de alunos de turmas do Ensino Médio (matutino) e (noturno) em dois dos Colégios Estaduais de Foz do Iguaçu.

Local da Entrevista: _____.(Cidade/Escola)
Data: _____

Parte 1: Perfil do Entrevistado

Sexo : () Feminino () Masculino

Série: () 2 ano () 3 ano

Idade: _____

Parte 2: Questões “A Literatura e seu ensino”

1) Você tem o hábito da leitura?

- () Sim
() Não

2) Das opções abaixo, *qual* ou *quais* você lê com maior frequência?

- () Jornais () Revistas () Contos e Crônicas
() Romances () Poesias () outros (bíblia, piadas, livros de auto ajuda)

3) Quanto às obras literárias, quando você lê, por que razão as lê?

- () porque o professor pediu e será cobrado em prova ou em algum trabalho.
() porque gosta e as lê por iniciativa própria.

4) Quando o professor solicita que leia determinadas obras, você:

- () lê todas elas, integralmente.
() lê algumas.
() lê os resumos das obras solicitadas.
() não costuma ler as obras que o professor pede.

5) A Literatura é interessante para você?

- () sim.
Justifique:

- () não
Justifique:

6) Para você, estuda-se Literatura no ensino Médio a fim de:

(Se preferir, poderá escolher mais de uma opção).

- aprender sobre a vida dos escritores.
- conhecer diferentes épocas, obras e os períodos literários.
- melhorar a leitura e interpretação, principalmente de textos literários.
- relacionar a leitura das obras literárias com o mundo em que vive.
- aprender o suficiente para passar no vestibular.

7) Nas aulas de literatura, o professor normalmente trabalha com *qual* ou *quais* desses recursos:

- o livro didático.
- o livro didático e obras literárias.
- filmes relacionados ao assunto.
- multimídia.
- outro recurso.

8) O seu professor costuma cobrar as leituras que ele solicita, através de:

(Se preferir, poderá escolher mais de uma opção).

- seminários
- debates, envolvendo toda a turma.
- trabalho escrito.
- trabalho artístico como: teatro, música, desenhos, declamações...
- não cobra a leitura de obras literárias.

9) Você consegue relacionar, de alguma forma, o que você aprende nas aulas de Literatura com a sua realidade, ou seu cotidiano?

- sim, com frequência faço essa relação.
- raramente, pois tenho dificuldade em entender.
- não faço relação, pois não gosto e não vejo sentido nesse ensino.

10) Em poucas palavras diga, como seria uma aula de Literatura ideal para você.

APÊNDICE B - Questionário para Docentes

Pesquisa para a Monografia da Especialização em Métodos e Técnicas de Ensino – EaD UTFPR, através do questionário, objetivando estudar e analisar a metodologia de ensino aplicada nas aulas de Literatura, através de uma amostra de alunos de turmas do Ensino Médio (matutino) em dois dos Colégios Estaduais de Foz do Iguaçu.

Local da Entrevista: _____.(Cidade/Escola) Data: _____

Parte 1: Perfil do Entrevistado

Sexo : () Feminino () Masculino

Tempo de profissão no magistério: _____

Parte 2: Questões “A Literatura e seu ensino”

1) Na sua opinião, o que é Literatura?

2) De acordo com sua experiência, o que deve ser valorizado no ensino de Literatura? *(Se preferir, poderá escolher mais de uma opção).*

() nome de escritores, obras e características dos período para aprovação no vestibular.

() a sequência dos períodos literários.

() relacionar os textos literários com o mundo e a realidade do aluno.

() desenvolver a capacidade de leitura e interpretação.

3) *Qual* ou quais os recursos que você geralmente utiliza em suas aulas ?

() livro didático.

() livros didático, obras literárias e livros de críticos literários.

() filmes

() multimídia

() outros.

4) Quanto a leitura das obras literárias, essas são cobradas através de:

(Se preferir, poderá escolher mais de uma opção).

() debates

() seminários

() provas escritas

() trabalhos escritos

() trabalhos artísticos como dramatizações, declamações, desenhos, música...

5) Quais são as dificuldades que você sente ao ensinar Literatura?